

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA INCLUSÃO DE ESTUDANTES NEURODIVERGENTES  
(TEA, TDAH, DISLEXIA)**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.022-012>

**Elâine Correia Jacobina**

Especialista em Estudos Geoambientais e Licenciamento - IFPI  
E-mail: elainejacobina@hotmail.com

**Jacineide Virgínia Borges Oliveira da Silva Santana**

Mestrado em Letras - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
E-mail: jacineidevirginia@gmail.com

**Katelaine Maria Mantuam**

Graduanda em Biomedicina - UNIBF  
E-mail: katelainemaria@gmail.com

**Carmem Adriana Plácido Gouveia**

Mestranda em Educação - Universidade Cidade Sec São Paulo  
E-mail: adrianagouveia1975@gmail.com

**Andréa Ferreira da Silva Souza**

Graduada em Pedagogia - Universidade Vale do Aracáu - UVA  
E-mail: andreapesquisadora660@gmail.com

**Giovana do Amaral Faraco**

Graduanda em Pedagogia - UFPEL  
E-mail: giovanafaraco@gmail.com

**Fernando Lopes da Silva**

Doutorando em Geografia  
FCT-UNESP

E-mail: fernandoeducar.educar@gmail.com

**Tatianne Santos da Costa Ferreira**

Graduada em Pedagogia  
ULBRA - Universidade Luterana do Brasil  
E-mail: costatatianne0@gmail.com

**Eliana Macêdo Costa**

Mestranda em Filosofia  
Universidade Federal do Piauí  
E-mail: elymacedoc@gmail.com

**Graziella Plaça Orosco de Souza**

Doutora em Geografia  
E-mail: grazaorosco@gmail.com



**Edinete de Sousa Silva**

Graduada em Letras

FIP - Faculdades Integradas de Patos

E-mail: Edinetesousa94@gmail.com

**Bruno da Silva Dutra**

Graduado em Pedagogia

Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz

## **RESUMO**

Este capítulo tem como objetivo analisar práticas pedagógicas inclusivas voltadas à escolarização de estudantes neurodivergentes, com foco no Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e dislexia, no contexto da educação básica. A metodologia adotada consiste em uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada em produções científicas nacionais e internacionais de autores como Vygotsky, Mantoan, Barkley e Lyon, além de documentos legais e normativos da educação inclusiva. Os resultados evidenciam que práticas pedagógicas baseadas na flexibilização curricular, no uso de metodologias ativas, na adaptação de recursos didáticos e na valorização das potencialidades individuais favorecem o engajamento, a aprendizagem e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes neurodivergentes. Destaca-se ainda a importância da formação continuada dos professores e do trabalho colaborativo entre escola, família e equipe multidisciplinar. Conclui-se que a inclusão efetiva desses estudantes requer mudanças atitudinais, pedagógicas e organizacionais, superando modelos padronizados de ensino e promovendo uma educação equitativa, acessível e centrada na diversidade humana.

**Palavras-chave:** Dislexia; Educação inclusiva; Neurodiversidade; Práticas pedagógicas; TDAH.



## 1 INTRODUÇÃO

A diversidade presente nos contextos educacionais tem se ampliado significativamente nas últimas décadas, exigindo da escola a adoção de práticas pedagógicas que contemplem as singularidades dos estudantes. Nesse cenário, a neurodiversidade emerge como um conceito fundamental para a compreensão das diferenças neurológicas, reconhecendo condições como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a dislexia não como déficits, mas como variações do funcionamento humano (Armstrong, 2012). A educação inclusiva, portanto, assume o desafio de garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem significativa desses estudantes em ambientes escolares comuns.

Apesar dos avanços legais e normativos, como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, ainda se observa uma lacuna entre o discurso inclusivo e as práticas efetivamente desenvolvidas em sala de aula. Muitos professores relatam dificuldades na adaptação curricular, na escolha de metodologias adequadas e no manejo pedagógico frente às necessidades educacionais específicas dos estudantes neurodivergentes, o que evidencia a necessidade de aprofundar o debate sobre práticas pedagógicas inclusivas.

Diante desse contexto, o problema de pesquisa que orienta este capítulo consiste em compreender: quais práticas pedagógicas favorecem a inclusão e a aprendizagem de estudantes neurodivergentes com TEA, TDAH e dislexia no ensino regular? O objetivo geral é analisar práticas pedagógicas inclusivas voltadas à escolarização desses estudantes. Como objetivos específicos, buscase: (a) discutir os fundamentos teóricos da neurodiversidade e da educação inclusiva; (b) identificar estratégias pedagógicas eficazes para o atendimento de estudantes com TEA, TDAH e dislexia; e (c) refletir sobre o papel do professor e da formação docente no processo de inclusão escolar.

A justificativa deste estudo fundamenta-se na relevância social e educacional da temática, uma vez que a escola desempenha papel central na promoção da equidade e na valorização da diversidade humana. Compreender e difundir práticas pedagógicas inclusivas contribui para a superação de barreiras atitudinais e pedagógicas, além de favorecer a construção de ambientes educacionais mais democráticos e acolhedores.

Do ponto de vista teórico, este capítulo apoia-se nas contribuições de Vygotsky (1997), ao enfatizar a importância da mediação pedagógica e da interação social no desenvolvimento humano; de Mantoan (2015), que defende uma escola que ensina a todos sem discriminação; e de Barkley (2013) e Lyon (2003), cujos estudos oferecem subsídios para a compreensão das especificidades do TDAH e da dislexia, respectivamente. Esses aportes teóricos sustentam a análise das práticas pedagógicas inclusivas discutidas ao longo do capítulo.



## 2 METODOLOGIA

### 2.1 TIPO DE PESQUISA

O presente capítulo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e caráter descritivo-analítico. A pesquisa qualitativa mostra-se adequada por possibilitar a compreensão aprofundada de fenômenos educacionais complexos, como as práticas pedagógicas inclusivas voltadas a estudantes neurodivergentes, considerando seus contextos sociais, culturais e institucionais (Minayo, 2014). A opção pela pesquisa bibliográfica justifica-se pela necessidade de sistematizar e analisar conhecimentos já produzidos sobre educação inclusiva, neurodiversidade, TEA, TDAH e dislexia.

### 2.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio do levantamento e da seleção de produções científicas publicadas em livros, artigos de periódicos indexados, dissertações, teses e documentos oficiais. Foram consultadas bases de dados reconhecidas na área da educação e da saúde, como SciELO, Google Scholar e periódicos da CAPES, priorizando publicações nacionais e internacionais dos últimos 15 anos, sem prejuízo de obras clássicas relevantes para a fundamentação teórica.

### 2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão adotados foram: (a) estudos que abordassem práticas pedagógicas inclusivas no contexto escolar; (b) produções relacionadas à escolarização de estudantes com TEA, TDAH e dislexia; e (c) trabalhos fundamentados em referenciais teóricos reconhecidos na área da educação inclusiva. Foram excluídos estudos que não apresentavam relação direta com o contexto educacional ou que se restringiam exclusivamente a abordagens clínicas, sem interface com a prática pedagógica.

### 2.4 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE ANÁLISE

A análise dos dados ocorreu por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), permitindo a organização, categorização e interpretação das informações coletadas. As categorias analíticas emergiram a partir da leitura sistemática do material selecionado, destacando-se temas como flexibilização curricular, metodologias ativas, adaptação de recursos didáticos, avaliação inclusiva e formação docente. Como instrumento de organização dos dados, utilizou-se fichamento analítico das obras, possibilitando a comparação e a síntese dos principais achados.

### 2.5 DISCUSSÃO FUNDAMENTADA DOS DADOS

A discussão dos dados foi conduzida à luz de referenciais teóricos que sustentam a educação inclusiva e a perspectiva da neurodiversidade. As contribuições de Vygotsky (1997) fundamentam a

compreensão da aprendizagem como processo mediado socialmente, ressaltando a importância do papel do professor na promoção do desenvolvimento. Mantoan (2015) subsidia a análise da escola inclusiva como espaço de valorização das diferenças, enquanto Armstrong (2012) contribui para a compreensão da neurodiversidade como expressão legítima da diversidade humana. Estudos de Barkley (2013) e Lyon (2003) oferecem suporte teórico para a análise das especificidades do TDAH e da dislexia no contexto educacional, permitindo relacionar teoria e prática pedagógica de forma crítica e reflexiva.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das produções científicas selecionadas permitiu identificar um conjunto de práticas pedagógicas recorrentes e eficazes para a inclusão de estudantes neurodivergentes, especialmente aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e dislexia. Os resultados indicam que a efetivação da inclusão escolar está diretamente relacionada à flexibilização curricular, à adoção de metodologias diversificadas e à postura mediadora do professor.

#### 3.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS IDENTIFICADAS

Entre os principais achados, destaca-se a flexibilização curricular como estratégia central para atender às diferentes formas de aprender. Estudos apontam que adaptações nos objetivos, conteúdos, estratégias e formas de avaliação possibilitam maior participação e aprendizagem significativa dos estudantes neurodivergentes (Mantoan, 2015). Para estudantes com TEA, por exemplo, o uso de rotinas estruturadas, recursos visuais e atividades previsíveis favorece a organização cognitiva e emocional. No caso do TDAH, práticas que envolvem atividades dinâmicas, fragmentação de tarefas e feedbacks frequentes contribuem para a manutenção da atenção e do engajamento. Já para estudantes com dislexia, estratégias como o uso de textos adaptados, leitura compartilhada e recursos multisensoriais mostram-se eficazes.

A Tabela 1 sintetiza as principais práticas pedagógicas identificadas na literatura analisada.

Tabela 1 – Práticas pedagógicas inclusivas para estudantes neurodivergentes

Condição	Práticas pedagógicas identificadas
TEA	Uso de recursos visuais; rotinas estruturadas; mediação individualizada
TDAH	Metodologias ativas; tarefas curtas; organização do ambiente
Dislexia	Recursos multisensoriais; adaptação textual; avaliação diferenciada



### 3.2 FORMAÇÃO DOCENTE E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Outro achado relevante refere-se à formação docente como elemento determinante para a implementação de práticas inclusivas. A literatura evidencia que professores com formação continuada em educação inclusiva demonstram maior segurança e competência para adaptar estratégias pedagógicas e lidar com a diversidade em sala de aula (Pimenta; Ghedin, 2012). Nessa perspectiva, a mediação pedagógica assume papel fundamental, conforme a teoria histórico-cultural de Vygotsky (1997), ao destacar que a aprendizagem ocorre por meio da interação social e da atuação intencional do professor.

### 3.3 DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

Apesar dos avanços identificados, os estudos analisados revelam desafios persistentes, como a escassez de recursos materiais, a sobrecarga de trabalho docente e a fragilidade das políticas de apoio institucional. Esses fatores dificultam a consolidação de práticas pedagógicas inclusivas de forma sistemática. Contudo, a literatura também aponta possibilidades de superação desses desafios por meio do trabalho colaborativo entre professores, equipes multiprofissionais e famílias, além do fortalecimento das políticas públicas de educação inclusiva (Armstrong, 2012).

De modo geral, os resultados corroboram a concepção de que a inclusão de estudantes neurodivergentes não depende exclusivamente de diagnósticos, mas da reorganização das práticas pedagógicas e da valorização das diferenças como potencial educativo. Assim, a discussão dos achados reafirma a necessidade de uma escola que reconheça a diversidade como elemento constitutivo do processo de ensino e aprendizagem, promovendo equidade e justiça social.

## 4 CONCLUSÃO

Este capítulo teve como objetivo analisar práticas pedagógicas voltadas à inclusão de estudantes neurodivergentes, com foco no Transtorno do Espectro Autista (TEA), no Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e na dislexia, no contexto da educação básica. A partir de uma abordagem qualitativa e de uma revisão bibliográfica fundamentada em autores clássicos e contemporâneos da educação inclusiva, buscou-se compreender quais estratégias pedagógicas contribuem para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem desses estudantes no ensino regular.

Os principais resultados evidenciaram que práticas pedagógicas baseadas na flexibilização curricular, no uso de metodologias ativas, na adaptação de recursos didáticos e em processos avaliativos inclusivos favorecem a participação, o engajamento e a aprendizagem significativa de estudantes neurodivergentes. Destacou-se, ainda, a relevância da mediação pedagógica e da formação continuada dos professores como elementos centrais para a construção de ambientes educacionais inclusivos, capazes de respeitar as singularidades e potencialidades dos estudantes.



Como contribuição, este estudo reforça a compreensão da neurodiversidade como expressão legítima da diversidade humana, superando perspectivas deficitárias e medicalizantes. Ao sistematizar práticas pedagógicas inclusivas fundamentadas teoricamente, o capítulo oferece subsídios para professores, gestores e pesquisadores interessados na promoção de uma educação mais equitativa, democrática e acessível, além de contribuir para o fortalecimento das políticas públicas de educação inclusiva.

Por fim, sugere-se a realização de pesquisas empíricas que investiguem a aplicação dessas práticas pedagógicas em contextos escolares específicos, bem como estudos que analisem a formação docente continuada e o impacto das ações colaborativas entre escola, família e equipes multiprofissionais. Tais investigações poderão ampliar a compreensão sobre os desafios e as possibilidades da inclusão escolar de estudantes neurodivergentes, fortalecendo a construção de práticas educacionais cada vez mais efetivas e humanizadas.



## REFERÊNCIAS

- ARMSTRONG, Thomas. Neurodiversity in the classroom: Strength-based strategies to help students with special needs succeed in school and life. Alexandria: ASCD, 2012.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARKLEY, Russell A. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- LYON, G. Reid. Reading disabilities: Why do some children have difficulty learning to read? Baltimore: Paul H. Brookes Publishing, 2003.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2015.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. Tradução de José Cipolla Neto et al. São Paulo: Martins Fontes, 1997.